

Dependências na Escola Superior de Educação

PROFESSORES EM ESTÁGIO «CHUMBAM» FORMAÇÃO

A Escola Superior de Educação de Santarém tem vindo a viver, nas últimas semanas, um clima de dependências a vários níveis, na sequência de uma curta falta de diálogo entre a Comissão Instaladora e os formandos, ou seja os professores em estágio.

O «estado de emergência», como caracterizou a situação um formando, está envolta numa série de questões que, numa última análise, provêm da desconfiança das escolas superiores de educação. Com efeito, as alterações sucessivas impostas a estes estabelecimentos de ensino pelo Ministério da Educação geram problemas de compreensão de futuro e insegurança de atividades curriculares relativamente ao presente.

Em Santarém, «O Conselho de Curso» aprovou uma escala escolar virada para a comunidade - ainda bem - mas feita por decisões internas.

«Tem-se uma grande desconexão de trabalhos», desabafaram logo no início as conversas com o «CP» os formandos que estabeleceram o argumento: «Vão bem - prosseguem os «prof» em estágio - que enquanto a não passarem por quatro módulos para um período compreendido entre Novembro e Junho, este ano querem-nos obrigados a fazer mais e mesmo número de módulos num período que terminará já no próximo mês de Março».

A diferenciação de critérios em causa é devida ao facto do Ministério da Educação ter al-

terado o tempo de formação, reduzindo-o em três meses, sem que, em paralelo, a escola tenha diminuído o número das disciplinas. Como o estabelecimento de ensino tem autonomia pedagógica, qualquer alteração do programa passaria necessariamente por uma decisão do Conselho Científico e Comissão Instaladora. Na intenção, entretanto, os organismos não podem não ter em conta a redução do período escolar e, portanto, os programas fazem-se para os cumprir.

Mas o antagonismo de opiniões que correu um fio entre a Comissão Instaladora e os formandos não foi por aqui. O método de avaliação e o facto dos programas curriculares não terem sido acordados previamente com os professores em estágio constituem duas das «capitais» que marcam o afastamento de pontos de vista no seio do estabelecimento de ensino.

Sindicato faz em prepotências

O Sindicato dos Professores da Grande Lisboa tem vindo a acompanhar todo o processo e tem já publicado uma nota onde denuncia as situações vividas no «Complexo

Andaluz».

Sob o título «As prepotências continuam na ESE de Santarém» - o sindicato informa, no referido comunicado, que contrariando a legislação «os professores em formação na ESE de Santarém não foram ouvidos na elaboração do plano de formação». O sindicato apela depois que no «início de presença no trabalho (CP de formação) os professores foram informados de que não se iriam obter alterações ao programa iniciado no ano lectivo».

Verificando que tais alterações - continua o comunicado - não se fizeram em função da qualidade do trabalho, o sindicato encaminhou a Comissão Instaladora uma proposta alternativa e solicitou uma reunião com a sua comissão representativa.

A reunião veio a realizar-se, porém trouxe à tona a quase totalidade dos formandos - cerca de três centenas - e a Comissão Instaladora, não se conseguindo, no entanto, alcançar significativos resultados.

Os «prof» em estágio vivem assim uma situação contrária à das restantes, não sem poucas hipóteses de solução.

Para o presidente da Comissão Instaladora, Dr. Santana Castro, «não há uma relação de diálogo» por parte do organismo a que preside. Para aquele responsável, os problemas situam-se entre «a justiça

humana e o quadro legal em que decorre a situação».

De quem é a culpa? A culpa cabe à falta de escrupulos em decisões superiores que alteram o actual modelo».

O propósito dos professores de não classificação de três dos quatro módulos, como solução face à redução do tempo escolar, é encabeçada por Santana Castro como «algo impossível por imposição da Lei».

Quanto às questões dos programas não serem discutidos com os alunos e presidente da Comissão Instaladora da ESE de Santarém é parâmetro no seu ponto de vista «de formas a discutir a fundo com os formandos os programas não tiveram tempo para ficarem as matérias, pois precisariam de um três meses só para serem discutidas».

É este o «passo frustrado» da vida na ESE de Santarém. Uma vez, ou duas, por semana os professores em estágio vão, depois de muitas quilómetros, para a escola superior. De modo a terem a grande preocupação em conseguir uma boa classificação no estágio vai a resignação perante a maioria dos casos. Por enquanto, foram parar a Santarém. Das instituições verificadas ou não no seu estado em termos «académicos» de presente e futuro. Os professores não querem ser computadores, mas «apenas» bons mestres.

Francisco Santos

Diá

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Política Professores Formandos